

Rio de Janeiro, 26 julho de 2023

Carta – Sindipetro – RJ – nº 249/2023

À
Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS
A/C: Antonieta Maciel Gontijo Vieira

Assunto: Ata das Assembleias de ACT

Em atenção a Carta RH/RS 97/2023, enviamos em anexo a Ata das Assembleias Gerais das empresas do Sistema Petrobras realizadas no âmbito da negociação coletiva do ACT 2022-2023 e que resultou no referido ACT, atualmente vigente.

Por oportuno, considerando os termos da referida Carta, a fim de se evitar narrativas empresariais inapropriadas – tão frequentes nos últimos anos -, registramos que a ausência de registro do ACT 2022-2023 no Ministério do Trabalho e Emprego e/ou suas Secretarias, não importa em qualquer restrição de aplicabilidade e validade do referido ACT aos trabalhadores (ativos e aposentados) da base territorial deste sindicato, posto que conforme jurisprudência pacificada dos tribunais pátrios, inclusive do Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, a ausência de depósito dos instrumentos coletivos perante o Ministério do Trabalho e Emprego, nos termos previstos no artigo 614 da CLT, não invalida as normas pactuadas pelas partes, uma vez que o objetivo desse registro é apenas o de dar publicidade à negociação, sendo tal ausência, um vício meramente formal.

“Que bom” que a empresa está preocupada com o cumprimento dos normativos, esperamos que isso não se restrinja apenas à burocracia aqui mencionada, mas ao correto cumprimento do ACT, a efetividade de ações reiteradamente denunciadas e para as quais até o momento não tivemos resposta ou tivemos a continuidade das ações, a exemplo de vários itens da carta 107/2023, ou a carta 138/2022, ou 137/2022 (essas duas últimas um evidente ataque à autonomia sindical...) e outras que não foram respondidas.

Atenciosamente,

Igor Mendes
p/ Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ

Ata das Assembleias Gerais das empresas do Sistema Petrobras 15/09/2022

Foi amplamente divulgado nas mídias sociais e boletins do Sindicato, em especial no boletim 258 de 13 de setembro de 2022 (anexado), que o Sindipetro-RJ convocou seções de assembleia geral entre os dias 09.09.2022 e 14.09.2022, virtuais, nos locais de trabalho e de embarque dos trabalhadores por ele representados, para apreciar o indicativo da entidade, a saber:

“Ratificação do já aprovado nas assembleias anteriores, ou seja, voltar à mesa/mediação e, no caso de negativa, deflagração de greve; e autorização ao Sindicato para assinar o Acordo caso a maioria dos sindicatos do país aprovem essa Proposta”

O indicativo citado, de rejeição condicionada, foi aprovado por 565 (quinhentos e sessenta e cinco) trabalhadores na Petrobras e Transpetro, foram apurados ainda 61 votos pela rejeição da proposta das empresas sem condicionantes, também, 299 (duzentos e noventa e nove) votos pela aprovação das propostas da Petrobras e Transpetro e 26 (vinte e seis) abstenções, totalizando 951 (novecentos e cinquenta e um) votos. Com isso, apesar da rejeição por ampla maioria da proposta, após a apuração do quadro nacional nas bases de outros Sindicatos, restou aprovada a assinatura, pela condicionante, das propostas apresentadas pela Petrobras e Transpetro.

De acordo com a votação, na PBio o indicativo do Sindicato foi aprovado por 18 (dezoito) votos, foram apurados ainda 11 (onze) votos pela rejeição da proposta da empresa sem condicionantes, num total de 29 (vinte e nove) votos. Com isso, apesar da rejeição por ampla maioria da proposta, após a apuração do quadro nacional nas bases de outros Sindicatos, restou aprovada a assinatura, pela condicionante, a proposta apresentada pela PBio.

A TBG teve apurados 2 (dois) votos a favor do indicativo do sindicato, 14 (quatorze) pela aprovação da proposta da empresa e 1 (uma) abstenção, num total de 17 (dezessete) votos. Restou aprovada a proposta da empresa.

Sem mais e tudo nos termos do boletim 259 de 15 de setembro de 2023 (hoje), amplamente divulgado nas mídias sociais e nos locais de trabalho (anexado).



Igor Mendes p/Eduardo Henrique
p/ Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



SETEMBRO AMARELO

21 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 258 - 13 de setembro de 2022



SINDIPETRO-RJ INDICA **REJEIÇÃO** DA “PROPOSTA” CONDICIONADA AO QUADRO NACIONAL

O Sindicato orienta pela REJEIÇÃO da Proposta; ratificação do já aprovado nas assembleias anteriores (voltar à mesa/mediação e, no caso de negativa, deflagração de greve); e autorização ao Sindicato para assinar o Acordo caso a maioria dos sindicatos do país aprovem essa Proposta



O que o RH da Petrobrás apresentou na reunião do dia 05/09, de noite, em um hotel no Centro da cidade, não dá para ser chamado de Proposta. Foram feitos ajustes na Proposta que já foi amplamente rejeitada pela categoria em todo o país. Na base do RJ, essa rejeição foi de 77%!

Mas, a hierarquia na Petrobrás finge não enxergar o descontentamento da categoria e o RH rasga o resultado das assembleias num jogo que não avança nas negociações.

GREVE NO CNCL GARANTE CONQUISTA NO ACT

Vitoriosos, os trabalhadores do Centro Nacional de Controle e Logística (CNCL), que entraram em greve no dia 17/08, forçaram a Transpetro a negociar a contingência e conquistaram a manutenção do adicional da Mestra Nacional que foi conquistado no Acordo Coletivo de Trabalho de 2011.

FNP desmascara RH e FUP

Além de menosprezar a luta dos trabalhadores do CNCL em texto que publicou no dia 06/09 em seu site, a FUP concordou com a retirada da cláusula sobre garantia de emprego, a possibilidade do turno 1x1, a atual situação da AMS, a falta de isonomia entre os embarcados, a não inclusão de um regramento do Teletrabalho no Acordo e a diminuição de liberações aos representantes das Federações, sendo que nesse item quem mais será afetada é a FNP. (veja o quadro *Falácias nas páginas 2 e 3 e detalhes da escandalosa negociata FUP-RH na página 4*)

“Eu não sou coveiro”

Em reunião da Petrobrás, maior empresa da América Latina, o atual chefe do RH, Fabrício Pereira Gomes, subordinado ao Gerente Executivo, Juliano Mesquita Loureiro, se negou a ficar de pé para prestar um minuto de silêncio em homenagem a petroleiro que morreu de COVID-19 por negligência no seu desembarque. Atitude que nos lembra a de alguém...
(Leia na página 2)

CALENDÁRIO DE ASSEMBLEIAS

TODAS AS PLATAFORMAS			
PRESENCIAL - DE 09 A 14/09 - embarque e a bordo			
PRÉDIOS ADM			
Edihb, Edisen, Transpetro Sede	TERÇA	13/09	12h30
Edihb, Edisen, Transpetro Sede	QUARTA	14/09	12h30
CENPES / CIPD (Praça das Bandeiras)			
Grupo B / Grupo 3	TERÇA	13/09	7h
ADM	TERÇA	13/09	11h30
Grupo C	QUARTA	14/09	7h
ADM	QUARTA	14/09	11h30

CNCL			
GRUPO 2	QUARTA	14/09	6h30
TABG			
TURMA E e HA	TERÇA	13/09	7h
GASLUB			
PRESENCIAL	QUARTA	14/09	7h30
PPIO			
VIRTUAL	QUARTA	14/09	12h30
APOSENTADOS E PENSIONISTAS			
VIRTUAL	TERÇA	13/09	14h

6 FALÁCIAS SOBRE A PROPOSTA RH-FUP

Quadro comparativo mostra o engodo jogado pelo RH ao fazer ajustes irrisórios na proposta que já foi rejeitada amplamente em todo o país

A “proposta” apresentada pelo RH foi aceita pela FUP que, lamentavelmente, em publicação feita no dia 06/09 no site institucional (<https://bit.ly/1.com/fMAqUfv>), menosprezou a greve do CNCL e reproduziu a fala hipócrita do RH, em-

beleizando essa “proposta” da Petrobrás. Tudo isso para justificar a venda dos direitos dos aposentados e ativos de todo o país - embarcados, turnos de terra, administrativo.

Saiba mais na página 4.

CHEFE DO RH ENTERRA RESPEITO E HUMANIDADE



Fabrizio Gomes se negou a fazer um minuto de silêncio em homenagem a petroleiro morto por COVID-19 após desembarque

“Eu não sou coveiro” - O dia 05/09 ficará na história não só pelo escancaramento dos bastidores deste setor do movimento sindical (página 4), mas também por um repugnante episódio.

Quem não se lembra da reação de Bolsonaro frente à morte de milhares de brasileiros?

Pois bem, o atual chefe do RH, Fabrício Pereira Gomes, subordinado ao Gerente Executivo do RH, Juliano Mesquita Loureiro, da maior empresa da América Latina, frente à morte, por COVID-19, de um petroleiro negligenciado no seu desembarque, se comportou de forma parecida.

Em homenagem ao companheiro e para chamar atenção sobre as condições de SMS na Petrobrás, a FNP propôs um minuto de silêncio antes de iniciar a reunião de desnegação. Para o espanto de todos e apesar de toda a sua equipe ter se levantado e se entreolhado, Fabrício Pereira Gomes permaneceu sentado, fez questão de se enfrentar com o minuto de silêncio, numa profunda demonstração de desrespeito e desumanidade.

Um espécime perfeito para ocupar o cargo de gerente de Recursos Desumanos bolsonarista.

1- EMPREGO		
FNP	RH	FALÁCIA
GARANTIA DE EMPREGO com manutenção da cláusula em que “a Petrobrás se compromete a não realizar dispensa sem justa causa na vigência deste Acordo”	DEMISSÕES EM MASSA com a exclusão da cláusula. Soma-se a isso a discussão em curso no STF do Recurso Extraordinário 688267 que permite a demissão desmotivada em empresas de economia mista de ramos onde haja concorrência, que é o caso da Petrobrás.	Não há qualquer garantia, seja para quem trabalha em unidades a serem vendidas, seja das outras unidades. As alterações redacionais não entram no tema da garantia de emprego e o discurso de que a empresa atendeu o pleito da categoria é falacioso.
2 - TURNO 1X1		
EXCLUSÃO da cláusula referente ao trabalho de turno com relação 1x1 (trabalho x folga) para prédios e áreas não industriais. Não ao aumento de jornada sem aumento de salário!	POSSIBILIDADE DE AUMENTO DE JORNADA com a relação 1x1 e, nesse item, a redação piorou incluindo “critérios pré-estabelecidos” sem que se saiba quais são esses critérios.	Sem a definição de critérios e com proposta de debates regionais, enfraquecendo a categoria, para a implementação desta cláusula, o RH abre possibilidades para a prática de assédio e para estender esta cláusula a outras áreas.
3 - AMS		
Custeio em 70x30; margem consignável de 13%; fim do reajuste pelo VCMH em março; fim da 13ª contribuição e impedimento da cobrança por boleto.	Grupo de Trabalho, custeio 60x40, margem consignável seguindo nos desumanos 30%, reajuste pelo VCMH e 13ª contribuição.	Com a margem consignável a 30%, somada ao VCMH, o aumento deve bater 25%! A inviabilidade do plano deixará de fora milhares de famílias e proporcionará a consequente destruição / privatização total da AMS, processo que já está em curso desde que a APS assumiu a gestão. E o “GT” é conversa pra boi dormir. Este filme é mais repetido que Sessão da Tarde!
4 - TRABALHADORES OFFSHORE		
Garantia para os embarcados em todo o país em nome da isonomia e da necessidade específica deste regime especial, do auxílio deslocamento, dia do desembarque e turno de manutenção.	Exclui as plataformas de Búzios, da Bacia de Santos, da Província Petrolífera de Urucu (AM) e de quase todo o país do Acordo que pactua o dia do desembarque, o auxílio deslocamento e o turno da manutenção.	É uma inexplicável falta de isonomia entre os trabalhadores embarcados. Isonomia, já!
5 - TELETRABALHO		
Inclusão do Regramento no Acordo com negociação das cláusulas que já foram encaminhadas à empresa, especialmente sobre condições de trabalho e sua escala.	Não inclui o Regramento no ACT e ainda ignora o pleito sobre a compensação das horas dos feriados.	A negociata RH-FUP sequer considera a demanda dos milhares de trabalhadores, especialmente os do ADM em Teletrabalho, praticamente impossibilitados de cumprir o previsto na compensação de horas para não serem descontados.
6 - LIBERAÇÕES SINDICAIS		
Não aceitou negociar as liberações em separado das outras questões do ACT	Mudou a proposta de 9x9 para cada federação para 16x5, aumentando em 7 para a FUP e diminuindo 4 para a FNP.	Neste ponto, uma explícita parceria FUP-RH, para atacar a FNP. A quem interessa solapar a representação de maior parte da categoria? A FNP se recusou a indicar a aceitação desta “proposta” em troca de aumento do número de liberações, conforme posteriormente proposto pelo RH diante da falta de avanço nos outros pontos.

ACT 2022: NEGOCIATA ESCANDALOSA

Num passe de mágica, FUP indica aceitação da proposta e alinha discurso com RH

Às custas do seu direito, do bem estar de sua família, caro petroleiro ou petroleira que está lendo esta nota, em troca de, literalmente, meia dúzia de liberações para seus dirigentes, a FUP escancarou seu *modus operandi*.

Não à toa, recusou-se terminantemente à mesa única, sob insustentáveis argumentos.

Não à toa, já havia deixado a entender que negociação mesmo se faz nos bastidores, fora dos holofotes dos seus representados.

Já havia escancarado também que sua prioridade - e inclusive iria utilizar a nossa mobilização para isso - era a campanha eleitoral, eleger os candidatos “de seu interesse”.

Assim mesmo, sem sair de seu controle e, por isso, não falava em greve. Aliás, para fechar com maestria as narrativas descabidas, a FUP declarou, dia 06/09, que não fez greve para “evitar o golpe no 07/09”... Quem levou um golpe, naquela noite do dia 06/09 foi a categoria petroleira, com a aceitação publicada pela FUP.

Nada disso é especulação, são declarações de seus principais dirigentes. Após a reunião com o RH da empresa, a FUP fez um embelezamento da proposta da Petrobrás que, até o dia anterior, era inaceitável. Um “ajuste” nitidamente construído a 4 mãos para engabelar a categoria, seguida por uma narrativa fantástica como mostra o quadro nas *páginas 2 e 3*.

Mas o interessante é ver o método de construção dessa “proposta”, a moeda de troca, os detalhes sórdidos.

Para o que a Petrobrás recusou-se a modificar foi promovida uma modificação inócua de textos e promessas:

- a redação da cláusula de segurança no emprego que não mudou absolutamente nada, mas que o jurídico da FUP garante que há mudanças;
- a redação da cláusula do turno 1x1 que só piora, não melhorando em absolutamente nada; e
- na AMS nem dava pra alterar a redação, então o jeito foi mandar um “GT” como grande conquista!

E o que a Petrobrás modificou?

Primeiro, a manutenção da Mestra Nacional do CNCL, uma base no RJ/FNP, que protagonizou uma greve heroica barrando o ataque da proposta anterior. Aí vem a direção cara de pau



da FUP tentar dizer que a vitória foi fruto do seu grande poder de blá-blá-blá. Inacreditável!

Segundo, a barganha da manutenção do acordo do NF, mediante a exclusão das bases da FNP. Pesou mais o interesse próprio que a possibilidade de estender o direito para todos os embarcados do Brasil.

Terceiro, o *gran finale*, num milagre matemático, as 9 liberações totais destinadas a cada federação, da proposta anterior, transformaram-se em mais 7 pra FUP e menos 4 pra FNP, ao invés de 9x9, a proposta foi desequilibrada, num claro conchavão RH-FUP, para 16x5. A direção bolsoneira da Petrobrás escolheu um lado no movimento sindical, absurdo!

O RH ainda chegou a propor modificar a proposta, aumentando as liberações para a FNP, mas sem atender ou mediar nenhum item de nossa contraproposta, em troca de indicarmos a aceitação da proposta para as assembleias.

Até aí, o RH patronal está fazendo o papel dele. Mas é aquilo, para alguém conseguir comprar alguma coisa, essa coisa tem que estar à venda...

A última e melancólica publicação da FUP (<https://bitly.com/fMAqUfv>), citando Fabrício Pereira Gomes, em que o RH reconhece a força das assembleias diz mais sobre a FUP do que sobre o RH. *Leia box sobre postura repugnante desse representante da Petrobrás na página 3*.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

☎ (21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) |

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo |

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 8.000



ASSEMBLEIAS DEMOSTRAM INSATISFAÇÃO COM A PROPOSTA

EM FUNÇÃO DO QUADRO NACIONAL, SINDIPETRO-RJ E FNP ASSINAM ACORDO

O indicativo da FNP, de rejeição da proposta da empresa condicionada ao quadro nacional, foi aprovado amplamente nas bases da Federação. Isso demonstra nitidamente a insatisfação da categoria com a proposta de ACT da Petrobrás e que era possível, sim, avançar na defesa de nossos direitos. Entretanto, conforme também

consta do indicativo, frente ao cenário nacional, com a maioria das bases sindicais aprovando o mesmo, a FNP também estaria autorizada a assinar o Acordo, coisa que fizemos na noite de ontem (14/09) para os acordos da Petrobrás e Transpetro, com a devida cobrança dos pagamentos e retroatividade previstos nos prazos acordados.

RESULTADO POR BASE	AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DA PETROBRAS APRESENTADA NO DIA 05/09/2022			
	REJEIÇÃO (P1 e P2)	APROVAÇÃO	ABSTENÇÃO	TOTAL
PLATAFORMAS	18	25	0	43
TABG	48	14	16	78
CNCL	35	24	4	63
GASLUB	25	0	1	26
UTE - BLS/BF	10	1	0	11
EDISEN	211	139	0	350
EDIHB	69	44	0	113
CENPES ADM+TURNO	101 (P1) + 3 (P2) *	19	4	127 + 3
TRANSPETRO - SEDE	22	33	1	56
APOSENTADOS (VIRTUAL)	26 (P1) + 58 (P2) *	0	0	84 + 58
TOTAL	565 (P1) + 61 (P2)	299	26	951
PBIO- ACT em negociação	18 (P1) + 11 (P2)	0	0	29
TBG - ACT assinado	2	14	1	17

LEGENDA: P1 - Indicativo do Sindicato / P2 - Rejeição sem condicionante

* Indicativo do Sindicato: REJEIÇÃO da Proposta; a ratificação do já aprovado nas assembleias anteriores (voltar à mesa e, no caso de negativa, deflagração de greve); e autorização ao Sindicato para assinar o Acordo caso a maioria dos sindicatos do país aprovem essa Proposta.

Obs: Resultados de Aposentados e Cenpes, - Rejeição sem condicionante ao quadro nacional - (proposta inserida nas assembleias)

RESULTADO ASSEMBLEIAS DAS BASES DA FNP

BASE	A FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	TOTAL
RJ	63,40%	33,60%	3%	100%
LP	87%	8,90%	4,10%	100%
AL/SE	88,40%	11,60%	-	100%
SJC	88%	6%	6%	100%
PA/AM/MA/AP	76,50%	22,10%	1,40%	100%

ENTENDA COMO FOI O PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO

ACT 2022: negociata escandalosa - Num passe de mágica, FUP indica aceitação da proposta e alinha discurso com RH - <https://sindipetro.org.br/act22-negociata-escandalosa-rh-fup/>

6 FALÁCIAS SOBRE A PROPOSTA RH-FUP - FNP desmascara a narrativa do RH e da FUP sobre a última proposta - <https://sindipetro.org.br/falacias-proposta-rh-fup/>

Assista ao vídeo com o diretor do Sindipetro-RJ, Tiago Amaro e compartilhe!
<https://www.youtube.com/watch?v=gQ8LQqrpkU>

MOBILIZAÇÃO E LUTA, A REALIDADE DAS BASES



Mobilizações sinalizaram que era possível avançar mais na defesa dos direitos da categoria petroleira

CNCL - Os nove dias que abalaram a direção da Transpetro

A greve no CNCL teve como gota d'água a retirada do adicional de Mestra Nacional, sendo o estopim de uma situação que envolvia uma precarização constante das condições de trabalho e uma rotina de assédio, além da postura arrogante das gerências de operação em relação aos controladores, tudo isso imposto pela direção da Transpetro, o que levou a uma situação insustentável que fez eclodir a greve que durou nove dias, após suspensão pelos trabalhadores. Os controladores do CNCL mostraram organização, montando e aplicando toda uma estrutura de contingenciamento da operação de controle. Mostraram que sim, é possível lutar!

TABG - Ocorreu uma greve local por melhores condições de trabalho motivada pela precarização crescente e redução de efetivos. Foram promovidos atrasos e cortes de rendição.

GREVE LP - Na base do Sindipetro LP, os trabalhadores promoveram greve contra a mudança na tabela de turnos. Os petroleiros dos grupos de turno da RPBC e UTE Euzébio Rocha, pararam contra a implantação de turno 3X2. Ao invés de paralisar a produção, a greve começou de forma diferente, com todos os trabalhadores entrando na unidade no horário para fazer a escala 6x4. Depois de muita pressão, após quatro dias, o regime de turno 3x2, imposto pela gestão da RPBC/UTE-EZR, chegou ao fim.

APOSENTADOS RESISTEM - Os aposentados do RJ rejeitaram por unanimidade a proposta da

empresa, inclusive com a maioria votando pela rejeição sem condicionante, refletindo o repúdio do setor mais discriminado e massacrado da categoria petroleira durante décadas, por sucessivos governos, na retirada de direitos e aplicação de equacionamentos escorchantes.

Na base do Sindipetro Caxias os aposentados e pensionistas também rejeitaram.

No Norte Fluminense, na assembleia de aposentados e pensionistas, a proposta também foi rejeitada. Esse é mais um exemplo de que era possível resistir nacionalmente, caso não fosse imposta a proposta FUP.

TBG - Os trabalhadores aceitaram o acordo da direção Petrobrás, apesar da empresa ter voltado atrás no que já estava pactuado como, por exemplo, no Vale Refeição/Alimentação, um verdadeiro absurdo mostrando assim o desleixo e incompetência das direções da TBG e da Petrobrás para com a categoria. (link do ofício: <https://sindipetro.org.br/carta-n-339-act-tbg/>)

PBIO - Na assembleia dos trabalhadores da PBIO (RJ), o resultado foi a rejeição sem condicionante, pelo qual não houve assinatura do Acordo e assim solicitar nova negociação com a empresa. No dia 19/08, os trabalhadores da sede da PBIO paralisaram as atividades até 12h, mostrando para a empresa que não aceitam a rebaixada proposta de ACT apresentada. (link do ofício: <https://sindipetro.org.br/carta-n-341-rejeicao-da-proposta-act-2/>)



ASSÉDIO, NÃO!

- Durante a Campanha, a série de denúncias e o combate aos assédios praticados pelas chefias marcou a intolerância a este tipo de comportamento inaceitável que não vai intimidar nem os trabalhadores, nem a representação sindical. Basta de perseguições!

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) |

Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo |

Designer Gráfica: Adriana Gulias |